

## ***Cinema em fuga 1: reconhecimento, estranhamento, desterritorializações***

GCV 00147 - Cinema e Antropologia 2

Profas. Lúcia Ramos Monteiro ([monteiorlucia@id.uff.br](mailto:monteiorlucia@id.uff.br)) e Oiara Bonilla ([l\\_o\\_bonilla@id.uff.br](mailto:l_o_bonilla@id.uff.br))

Terças-feiras das 14h às 18h, sala de projeção IACS Casarão - Início em 8/4.



© Diego Quemada Diez (2013); Maya Da-Rin (2019); Gianfranco Rosi (2016)

### **Proposta do curso**

Deleuze escreve que não há “*nada mais ativo do que uma fuga*”. Fugir é recusar. A partir de uma discussão iniciada em uma disciplina anterior, este curso pretende retomar o tema do reconhecimento e da identidade, passando pela relação entre filmados e filmadores, em torno de um motivo principal: a fuga. A questão será abordada de maneira não cronológica, através de filmes de diferentes origens e períodos. O objetivo, no fundo, é interrogar epistemologicamente as possibilidades de escapar do capitalismo tardio e deste mundo em ruínas.

Como o cinema coloca em cena personagens *em fuga*? A fuga nos parece uma possibilidade de síntese da relação conflituosa que se estabelece, seja entre os personagens de um filme, seja entre um determinado personagem e o próprio filme que está sendo feito. Sair do quadro, esconder-se no fundo da imagem, recusar a câmera, ameaçar o cinegrafista... As soluções formais – e práticas – que a fuga apresenta para o problema do conflito serão exploradas ao longo do semestre em suas diferentes vertentes, referindo-se tanto à recusa de papéis sociais pré-estabelecidos (como os de esposa e mãe, recusados por personagens de filmes de Chantal Akerman ou Agnès Varda) quanto a casos mais ou menos forçados de exílio, migração e desterritorialização.

Uma parte do curso será dedicada ao estudo dos chamados “filmes de contato”, que buscam registrar a imagem de povos indígenas ditos “isolados” ou de “recente contato”. A ideia de fuga, nesse caso, diz respeito à relação com o Estado e com os povos não indígenas e

interroga o próprio trabalho do filme e da pesquisa: Como filmar quem não quer ser visto? Como tentar entender quem não quer ser observado ou estudado?



© Chantal Akerman (1978 e 2002)

### **Filmografia indicativa**

- Cabra marcado para morrer* - Eduardo Coutinho (1984)
- Os Arara* - Andrea Tonacci (1981-1983)
- Piripkura* - Mariana de Oliveira, Renata Terra (2017)
- A invenção do Outro* - Bruno Jorge (2022)
- Corumbiara* - Vincent Carelli (2009)
- A tribo que se esconde do homem* - de Adrian Cowell (1970)
- Os renegados* - Agnès Varda (1985)
- Do outro lado*, Chantal Akerman (2002)
- Os encontros de Anna*, Chantal Akerman (1978)
- Kramer vs. Kramer* - Robert Benton (1979)
- Persona*, Ingmar Bergman (1966)
- Zabriskie Point* - Michelangelo Antonioni (1970)
- Terra estrangeira* - Walter Salles Jr e Daniela Thomas (1996)
- Le Havre* - Aki Kaurismaki (2011)
- Fuocoammare* - Gianfranco Rossi (2016)
- Dead Man* - Jim Jarmusch (1995)
- A febre* - Maya Da-Rin (2019)
- La jaula de oro* - Diego Quemada Diez (2013)

### **Bibliografia indicativa**

- AKERMAN, Chantal. *Mi madre ríe*. Cidade do México: Editorial Mangos de Hacha, 2020.
- ALVARENGA, Clarisse. *Da cena do contato ao inacabamento da história*. Salvador: Edufba, 2017.
- CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

COMOLLI, Jean-Louis. “Fim do fora-de-campo”. In: ASSOCIAÇÃO FILMES DE QUINTAL. Catálogo do 10º Festival do Filme Documentário e Etnográfico – Fórum de Antropologia, Cinema e Vídeo. Belo Horizonte: Associação Filmes de Quintal, 2006. p. 126-145.

COMOLLI, Jean-Louis. “O último fugitivo”. In: *forumdoc.bh.2001: 5º Festival do filme documentário e etnográfico – fórum de antropologia, cinema e vídeo*. Belo Horizonte: Filmes de Quintal, 2000. p. 127-130. [<https://www.forumdoc.org.br/ensaios/o-ultimo-fugitivo>]

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. São Paulo: Ed. Escuta, 1998.

ESTEVEZ, Bernardo. “Filme sobre indígenas isolados está proibido há oito meses”. *Piauí*, fevereiro de 2025.

FEDERICI, Silvia. “Parte 1: Conferências 1 a 3 ” e “ Parte 4: Em louvor a um corpo que dança”. In: *Além da pele. Repensar, refazer e reivindicar o corpo no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Elefante, 2023.

HARAWAY, Donna. “Habitar a barriga do monstro”. In: D. Danowski, E. Viveiros de Castro e R. Saldanha. *Os mil nomes de Gaia*. vol. 1. Rio de Janeiro: Machado Editora, 2022, p. 418-430.

HARAWAY, Donna. “O pensamento tentacular” e “Semear mundos”. In: *Ficar com o problema. Fazer parentes no Chthuluceno*. São Paulo: N-1 edições, 2023, p. 55-108 e 211-226.

MARGULIES, Ivone. *Nada acontece. O cotidiano hiperrealista de Chantal Akerman*. São Paulo: Edusp, 2016.

POVINELLI, Elizabeth. *Catástrofe ancestral - existências no liberalismo tardio*. São Paulo: Ubu, 2024.

STENGERS, Isabelle. *La sorcellerie capitaliste. Pratiques de désenvoûtement*. Paris: La découverte, 2005.

STENGERS, Isabelle. *No tempo das catástrofes - resistir à barbárie que se aproxima*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SZTUTMAN, Renato. “Reativar a feitiçaria e outras receitas de resistência - pensando com Isabelle Stengers”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 69, p. 338-360, abr. 2018.

URZAIZ, Begona Gomez. *As abandonadoras. Histórias sobre maternidade, criação e culpa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Posfácio: O intempestivo, ainda” In: P. Clastres. *Arqueologia da violência, pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac Naify, 2004, p. 297-361.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Cap. 12. Nenhum povo é uma ilha”. In: D. Danowski & E. Viveiros de Castro, *O passado ainda está por vir*. São Paulo: N-1, 2023.